



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**CONTRIBUTO DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE PRAIAS**

Candidato: Hilário Agostinho Mabota

Supervisor: Afonso Vaz Vassoa

Maputo, Setembro de 2022.

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**CONTRIBUTO DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DAS PRAIAS**

CASOS DE PRAIAS: COSTA DO SOL, KATEMBE, KANHAKA E MACANETA

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidato: Hilário Agostinho Mabota

Supervisor: Afonso Vaz Vassoa

Maputo, Setembro de 2022.

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

**CONTRIBUTO DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DAS PRAIAS**

CASOS DE PRAIAS: COSTA DO SOL, KATEMBE, KANHAKA E MACANETA

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidato: Hilário Agostinho Mabota

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Setembro de 2022.

1 Dedicatória

Aos meus filhos!

Dedicação especial:

À minha filha primogénita **Khristel Winner Hilário** que me fez acreditar na importância de ter uma família e por ela lutar!

2 AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e meus irmãos que sempre acreditaram em mim!

Agradecimento especial à minha mãe Elisa João Nhacume que me incentivou a continuar, usando um pouco de ameaça, quando pensei em desistir!

Agradecimento especial vai também à minha esposa Isabel Rodrigues Tsucana que inigualável paciência teve para comigo, quando deixava de dar a devida atenção, nos momentos que mais precisava de mim!

Ao Prof. Doutor Afonso Vassoa paciência na minha orientação, pelo puxão de orelhas que serviu para continuar focado no objecto do trabalho!

Aos meus colegas e amigos, Sérgio Dos Céus Nelson, Dércia Milito, Diamantino Lauchande e Felício Amado Simbine, pela força e auxílio!

3 Epígrafe

“Preservar o meio ambiente é uma lição de todos, futuras gerações agradecem esta ideia”.

Carlos Alberto da Silveira

4 Resumo

O presente trabalho procura compreender o contributo do jornalismo na educação ambiental para limpeza e conservação de praias, tendo como base de estudo quatro praias, uma da província de Maputo e três da Cidade de Maputo, que, recorrendo à técnica de inquérito, entrevistou-se 60 frequentadores de praia (15 em cada uma), jornalistas, gestores ambientais e ambientalistas em número de cinco para cada grupo. Feita a tabulação, e tratando-se de uma pesquisa básica cujo objetivo é levantar hipóteses, concluiu-se que todos os intervenientes olham o jornalismo como uma área do saber que tem a responsabilidade da cidadania activa na divulgação de mensagens didáticas que visem garantir que as praias se mantenham limpas e conservadas, tendo a educação ambiental desde a tenra idade como um foco principal, recorrendo-se a várias plataformas de comunicação ao dispor da sociedade.

Palavras-Chave: *Jornalismo, Educação Ambiental, Conservação de Praias*

5 Abstract¹

The present work seeks to understand the contribution of journalism in environmental education for cleaning and conservation of beaches, based on four beaches, one in Maputo province and three in Maputo City, which, using the inquiry technique, interviewed them. if 60 beach goers (15 in each), journalists, environmental managers and environmentalists in number of five for each group. Once the tabulation has been completed, and since it is a basic research whose objective is to raise hypotheses, it was concluded that all those involved see journalism as an area of knowledge that has the responsibility of active citizenship in the dissemination of didactic messages that aim to ensure that beaches are kept clean and preserved, with environmental education from an early age as a main focus, using various communication platforms available to society.

Keywords: *Journalism, Environmental Education, Beach Conservation*

¹ Google tradutor

6 Lista de tabelas

Tabela 1: Tabulação dos resultados de entrevista no terreno

7 Lista de figuras e gráficos

Gráficos 1e 2: Nível de limpeza e conservação de praias

Gráficos 3 e 4: factores que contribuem para a má limpeza e má conservação de praias

8 Lista de siglas e abreviaturas

COP – Conferência Internacional do Meio Ambiente

Sumário

1	Dedicatória.....	i
2	AGRADECIMENTOS	ii
3	Epígrafe	iii
4	Resumo	iv
5	Abstract.....	v
6	Lista de tabelas	vi
7	Lista de figuras e gráficos.....	vi
8	Lista de siglas e abreviaturas	vii
9	Introdução.....	2
9.1	Problemática	4
9.2	Justificativa	5
9.3	Objectivos	6
9.3.1	Objectivo Geral.....	6
9.3.2	Objectivos Específicos.....	6
10	Quadro teórico conceptual.....	7
10.1	Revisão da Literatura	7
10.1.1	Alguns conceitos teóricos importantes para a presente pesquisa.....	8
11	Metodologias e Técnicas de Pesquisa	10
11.1	Universo (população) da Pesquisa	11
11.3	Amostra.....	12
12	Apresentação e análise de dados	27
13	Considerações Finais	31
14	Referências Bibliográficas.....	34
	Anexos	36

9 Introdução

O mundo atravessa um momento conturbado a todos os níveis. Todavia, uma das preocupações mais alarmantes que coloca o Homem numa posição de procura de soluções que não comprometam mais a sua estadia aqui na terra, é o ambiente. Este tema influencia em todos os sectores da actividade humana, sendo que, actualmente, as mudanças climáticas, o aquecimento global, a desestruturação da camada do ozono, entre outros, são resultados do mau comportamento humano na sua trajectória. O que resta é este mesmo Homem tomar uma nova atitude (COUTO, 2016), com vista a alterar a situação vigente. Porque acredita-se que que cada sector da sociedade tem um papel, o pesquisador propõe-se a falar do Tema: **Jornalismo e Educação Ambiental, cujo título é “Contributo do Jornalismo na Educação Ambiental para limpeza e conservação das praias: Casos de praias: Costa do Sol, kaTembe, kaNhaka e Macaneta”**.

Este trabalho está organizado em sete capítulos, para a melhor compreensão. No primeiro capítulo, estão a introdução que inclui o tema do trabalho, a problemática, a justificativa e os objectivos da pesquisa. No segundo capítulo, está espelhado o quadro teórico conceptual que faz o levantamento de literatura relacionada com o objecto de pesquisa e que consubstancia a pertinência do exercício feito para o seu sucesso.

O terceiro capítulo versa sobre a metodologia adoptada para o trabalho que inclui o universo da população estudada, incluindo a amostra, dois aspectos que vão direccionar o trabalho e abrem caminhos para o alcance de informações que levam a pesquisa ao porto que essas informações vão possibilitar. O quarto capítulo, por sua vez, vai mostrar a apresentação e interpretação de dados frutos do trabalho no terreno. Vai-se, depois, ao quinto capítulo que vai espelhar as referências bibliográficas que vão suportar o trabalho todo, ao longo da pesquisa. No sexto capítulo tem lá o apêndice, que é a tabulação de todas as respostas ao questionário feito ao universo da população estudada. Por fim, encontra-se o sétimo capítulo que são os anexos. Estes espelham o questionário apresentado aos banhistas, gestores ambientais, jornalistas e ambientalistas.

Com este tema pretende-se compreender o contributo do jornalismo na educação ambiental para limpeza e conservação de praias, recorrendo à pesquisa básica na qual procuramos trazer como resultado, uma teoria e/ou hipóteses para uma nova pesquisa. Reconhece-se que já houve intensão de abordagem do ambiente por parte de vários segmentos da sociedade,

porém, a nossa pesquisa vai se vincar mais no papel do jornalismo como parte da sociedade, na educação ambiental, matéria essa que a pesquisa exploratória encontrou no concreto. Espera-se com esta pesquisa se vá ao encontro das expectativas acadêmicas e que ela possa ser um impulso para futuros pesquisadores no ramo.

9.1 Problemática

PORTZ (2012) refere que as dunas e a vegetação natural a ela relacionada são partes essenciais das praias, uma vez que ajudam a preservar as características do ambiente costeiro.

As praias são uma concentração de banhistas provenientes de diversos bairros da cidade, província de Maputo e não só. Os mesmos são consumidores de diversos produtos vendidos ao longo da costa.

De acordo com PEREIRA & VIDEIRA (2005), as praias são também locais de partida e de chegada dos pescadores, práticas do desporto, entre outras actividades que proporcionam lazer ao homem.

Olhando para as actividades que se praticam em praias, questiona-se sobre as medidas de limpeza e conservação levadas a cabo por banhistas. Interroga-se também se os mesmos estão suficientemente informados para darem sua parte na limpeza e conservação de praias, locais que eles vão sempre precisar nos seus momentos de lazer. E outros utilizadores de praias, como pescadores, desportistas, até que ponto contribuem para que o local continue limpo e conservado por forma a proporcionar condições propícias para a continuidade de suas actividades?

Entretanto, a inquietação estende-se igualmente nas placas colocadas ao longo das praias com mensagens que sensibilizam para o bom uso desses lugares, *mas parece que* a referida mensagem não chegam devidamente aos destinatários. A inquietação insere-se igualmente no distanciamento entre as placas. Teria, o jornalismo, algum contributo nas mensagens para que sejam acessíveis aos usuários das praias? Ao se falar das mensagens, desagua-se igualmente na questão dos resíduos sólidos que, aliás, são o reflexo da utilização das praias PEREIRA& VIDEIRA (2005). Até que ponto o material para a depósito do lixo é suficiente ao longo das praias? Que distância há entre contentores e banhistas?

DICAPRIO (2016), falando aquando da nomeação dos óscares dos filmes da Hollywood, disse que se o mundo quiser permanecer bem na terra, é preciso que não se deixe levar por interesses capitalistas, que se comprometem aos olhos da imprensa, mas que na realidade incrementam investimentos que têm como consequências a destruição do ecossistema.

O Princípio 2 da Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972) defende que os recursos naturais da terra, incluindo o ar, a água, a terra, a flora e a fauna e especialmente amostras representativas dos ecossistemas naturais devem ser preservadas em benefício das gerações presentes e futuras, mediante uma cuidadosa planificação ou ordenamento.

RAMOS (1996) explica que poucos dias depois do evento sobre meio ambiente realizado em 1992, a temática foi praticamente esquecida “como se os problemas ambientais tivessem desaparecido de uma hora para outra”.

Olhando para as questões acima levantadas, considera-se a educação ambiental como item importante para a boa postura dos utilizadores de praias.

Esses factos levantados, são os que levam a fazer a seguinte pergunta de partida: **Qual seria o contributo do Jornalismo na Educação Ambiental para a limpeza e conservação de praias?**

9.2 Justificativa

Com esta pesquisa, espera-se trazer a possibilidade de uma nova abordagem em torno da conservação de praias no nosso país, olhando para o jornalismo como uma área do saber de trabalho que é considerada de maior influência, basta se olhar para o comportamento das pessoas quando acompanham algo na media e se torna numa agenda pública.

Outra questão, não pouco importante, tem a ver com o facto de ser pertinente que vários intervenientes façam alguma coisa em prol da limpeza e conservação de praias.

Não é novidade que o mundo clama por isso. Mesmo com a sensibilização para a diminuição da emissão de gases na atmosfera, compromisso esse assinado pela maioria dos estados que participaram da conferência sobre o clima em Paris, passados alguns anos verifica-se que quase nada foi feito. Houve compromisso sim, mas a prática demonstra o contrário.

A escolha do tema justifica-se igualmente pela existência de diversos instrumentos no mundo que defendem e aconselham todos os intervenientes a colaborarem positivamente na preservação do meio ambiente, porém, parece que em alguns países, como Moçambique, esses instrumentos, ou não são conhecidos ou são ignorados, ou as instituições que deviam sensibilizar para a sua aplicação não estão a realizar devidamente o seu trabalho. Nesse

espírito, pretende-se compreender a acção desses actores em particular para o ramo de jornalismo dentro do escopo conservacionista.

O facto de o jornalismo se focar no ambiente quando se regista o dia 05 de Junho, dia Mundial do Meio Ambiente, ou dia 3 de Março, dia Africano do Meio Ambiente, ou ainda o dia 17 de Setembro quando se celebra o Dia Mundial de Limpeza de Praias justifica a pesquisa.

A escolha de praias como objecto de estudo tem a ver com a crescente preocupação na conservação destes locais que, mesmo com o frequente apelo às boas práticas, os banhistas continuam comportando-se de forma **inadequada** (à primeira vista), o que despertou dos pesquisadores a atenção e por essa via, preocupam-se em perceber o contributo que o jornalismo pode ter na Educação Ambiental para limpeza e conservação de praias. Não são poucas as vezes em que o Ambientalista Carlos Serra Jr. publica material nas redes sociais que espelham o comportamento dos banhistas, através da “operação caco”, um movimento que se dedica à recolha de restos de garrafas partidas deixadas nas praias durante os fins-de-semana.

9.3 Objectivos

9.3.1 Objectivo Geral

- Compreender o nível de limpeza e conservação de praias e o contributo do Jornalismo na Educação Ambiental.

9.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar as razões que determinam o nível da limpeza e conservação de praias (Costa do Sol; kaTembe; kaNhaka e Macaneta);
- Identificar acções que o jornalismo pode desenvolver para contribuir na educação ambiental.

10 Quadro teórico conceptual

10.1 Revisão da Literatura

DIAS (2007), citado por PORTZ (2012), repara para a industrialização como um processo que trouxe vários problemas ambientais, como: alta concentração populacional, devido à urbanização acelerado; consumo excessivo de recursos naturais, sendo alguns não renováveis (petróleo e carvão mineral); contaminação do ar, solo e águas; desflorestamento; entre outros.

Segundo PASSOS (2009), a primeira preocupação sobre o meio ambiente data de 1962, com o lançamento da obra “Primavera silenciosa” da escritora norte-americana Rachel Louise Carson, que abre uma nova janela para a problematização e debate em torno dos diversos problemas ambientais, desde a sua gênese e os impactos na vida das sociedades mundiais.

BARROS (2008), citado por PASSOS (2009), acredita que obra de Rachel Louise Carson serviu para criar uma consciência sobre a necessidade de imposição de uma legislação mais rígida e protectora do meio ambiente, travando uma verdadeira guerra contra o desenvolvimento industrial causador de danos ambientais imensos.

Na perspectiva de PASSOS (2009), houve sempre pessoas preocupadas com a questão do ambiente, o futuro do ecossistema e sobrevivência da espécie humana como o fez U. Thant, Secretário-geral da Organização das Nações Unidas, com dois mandatos entre 1961 e 1971, que, pela primeira vez, declarou a iminência de uma crise de proporções mundiais envolvendo tanto países em desenvolvimento, como os desenvolvidos.

A Declaração da [Conferência](#) da ONU sobre o meio ambiente defende, no seu princípio 7, que “Os estados deverão tomar todas as medidas possíveis para impedir a poluição dos mares por substâncias que possam pôr em perigo a saúde do homem, os recursos vivos e a vida marinha, menosprezar as possibilidades de derramamento ou impedir outras utilizações legítimas do mar”.

Segundo PEREIRAVIDEIRA (2005), as praias andam muito degradadas, tendo o lixo, a erosão e água suja como os principais motivos para essa degradação. “A falta de segurança, a condução na praia de veículos 4x4 e a presença de animais domésticos foi também realçada por alguns banhistas, como aspectos negativos”, *idem*.

O artigo 20 da lei do ambiente (lei 7/97 de 01 de Outubro) prevê que com vista a assegurar uma correcta gestão do ambiente e a necessária participação das comunidades, o Governo deve criar, em colaboração com os órgãos de Comunicação Social, mecanismos e programas para a educação ambiental formal e informal.

Um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e acções que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e colectiva em nível local, nacional e planetário.

PEREIRA (2009) diz que a preocupação comum relativa à sustentabilidade para países como Portugal e França, concerne à *sustentabilidade ecológica* e à *sustentabilidade económica*. Mas em Moçambique verificam-se adicionalmente ocorrências a nível de *sustentabilidade social*.

De acordo com SEGUNDO; SOUSA; TAVARES et all (2013), a concentração de lixo deixada pelos visitantes no decorrer das praias pode ser suficiente para alterar vários componentes importantes da paisagem.

10.1.1 Alguns conceitos teóricos importantes para a presente pesquisa

A educação ambiental é um conceito novo, ainda em formação. Ou seja, não se encontrou nas leituras, uma definição específica do conceito, daí, percebe-se que ainda não existem ideias acabadas a seu respeito. Para a sua compreensão, o pesquisador vai-se basear na conjugação dos conceitos de educação e ambiente, dos quais se formulará um conceito que se adeque ao tema de pesquisa.

Manjate (2011), citado por BRITO (2012), define ambiente como o meio em que o homem e outros seres vivem e interagem (luz, ar, terra, água, ecossistema, biodiversidade, matéria orgânica e inorgânicas, condições Sócio - culturais que afectam a vida das comunidades).

Golias (1990), citado por BRITO (2012), olha para educação como processo de transmissão às novas gerações de um conjunto de valores e competências indispensáveis à vida colectiva.

Fazendo uma união de dois conceitos acima, podemos concluir que Educação Ambiental é o processo de transmissão de um conjunto de valores e competências às novas gerações e à sociedade em geral sobre a conservação do ambiente que inclui luz, ar, terra, água, ecossistema, biodiversidade, matéria orgânica e inorgânicas, condições sócio-culturais que afectam a vida das comunidades.

BRITO (2012), refere que a educação ambiental implica não somente se limitar às instituições escolares, isto é, ela pode ocorrer em qualquer espaço desde que haja indivíduos que possam transmitir conhecimentos relativos a indivíduos ainda obscuros.

A educação ambiental deve se cingir na transferência de valores, conhecimentos e tendo o exemplo como um dos principais métodos de ensinamento.

BRITO (2012), destaca que a postura do educador, seja ele professor de formação ou profissional de comunicação social, com este último a tomar maior responsabilidade, deve ser um item que o acompanha. Ou seja, um profissional da comunicação social não só dita o que deve ser feito pela sociedade, como também deve viver a educação ambiental.

Segundo LAGE (2014), jornalismo é actividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar, onde o jornalista deve saber seleccionar o que interessa e é útil ao público (o *seu* público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível.

A conservação de praias é uma responsabilidade contínua durante a expansão urbana, pois ela precipita a desestruturação natural dessas zonas turísticas, nas quais os empreendedores estão preocupados em instalar seus negócios, como apregoa PORTZ (2012).

11 Metodologias e Técnicas de Pesquisa

Segundo Gil (2007), metodologia é um conjunto de métodos que regem uma investigação científica em diferentes áreas de conhecimentos. Nas ciências sociais, a metodologia estuda o contexto social para encontrar a explicação veraz dos factos sociais, através da observação e da experimentação comum a todas ciências.

Por sua vez, PRODANOV & FREITAS (2013) definem metodologia como aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

A pesquisa vai se basear na abordagem qualitativa. Neste sentido, procura-se saber e compreender o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, relativamente sobre a importância da gestão das zonas costeiras.

Vai se focalizar no uso da técnica de entrevista, no sentido de melhor saber das partes envolvidas na conservação de praias sobre o que se tem feito para que haja mais conservação de praias. Além de entrevistas, faremos igualmente a observação no terreno, sendo que a praia Costa do Sol servirá de exemplo físico para a nossa pesquisa.

No que se refere à pesquisa, vai se realizar uma pesquisa básica, uma vez que a finalidade é compreender de que forma o jornalismo pode contribuir na educação ambiental para a conservação de praias moçambicanas. A pesquisa básica, segundo MATUSSE (2013), é aquela que tem por motivação preencher uma lacuna nos conhecimentos; tem em vista conhecer e compreender melhor as situações ou realidades, sem que haja uma aplicação prática prevista.

Já LAVILLE & DIONNE (1999), citados por MATUSSE (2013), definem pesquisa básica como aquela que vem aumentar os conhecimentos sobre a realidade em estudo, apesar de que pode também contribuir para a solução dos problemas postos pelo meio social tendo como objectivos a ampliação de generalizações, definição de leis mais amplas, estruturação de sistemas e modelos teóricos, bem como a relação e enfaixamento das hipóteses.

Segundo GERHARDT & SILVEIRA (2009), Pesquisa Básica objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista e envolve verdades e interesses universais.

GIL (2007), citado por GERHARDT & SILVEIRA (2009) repara que uma das práticas para o sucesso da pesquisa básica é o recorrer à pesquisa exploratória que tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso GERHARDT & SILVEIRA (2009).

A pesquisa vai se basear no primeiro conceito, já que se fala de um assunto quase nunca abordado na especialidade em Moçambique, onde o fim último será de trazer algo novo no panorama costeiro, no que diz respeito à conservação de praias.

As entrevistas que se propõem fazer vão se basear em cinco ambientalistas, cinco jornalistas e quinze frequentadores de cada praia a serem escolhidas aleatoriamente.

A ideia das entrevistas é recolher sensibilidades sobre como pode - se contribuir com o jornalismo na limpeza e conservação de praias. Acredita-se que as pessoas frequentadoras das praias estão familiarizadas com os acontecimentos maléficis que ocorrem junto daqueles locais.

11.1 Universo (população) da Pesquisa

Para MATUSSE (2013), população é a totalidade de indivíduos das quais se pretende recolher dados para estudo.

De acordo com o site boavidamaputo.com, Maputo Província tem o seguinte universo de praias: Praia de Milibangalala, Praia Ponta de Malongane, Machangulo Beach, Ponta do Ouro, Praia da Macaneta.

11.2 Para o mesmo site, a Cidade de Maputo possui o seguinte universo de praias: Ilha da Inhaca (Santa Maria), Farol (Inhaca), Praia da Ilha dos Portugueses, Praia da costa do Sol, Praia da Catembe.

11.3 Amostra

Segundo MATUSSE (2013), amostra é uma parte da (...) população total, se quisermos generalizar os resultados para a população total, a amostra deve ser representativa, ou seja, deve fornecer uma imagem fiel da população.

Na pesquisa, seleccionou-se a **praia de Macaneta**, na Província de Maputo; **Costa do Sol, ka - Tembe e ka – Nhaka**, na Cidade de Maputo. A cidade de Maputo apresenta-se com maior número de amostras pelo facto de ser a principal entrada para os visitantes estrangeiros, para além de ter praias com maior número de acessos pela sua facilidade. A amostra, porém, não se circunscreve apenas nas praias objectos de estudo, é necessário ter em conta, também, as pessoas que vão responder ao questionário que incluem sessenta banhistas. Cinco ambientalistas, cinco jornalistas e cinco gestores ambientais, perfazendo um total de setenta e cinco pessoas.

12. Resultado das entrevistas feitas no terreno

12.1. Frequentadores de praia

1. O que acha do nível de limpeza e conservação desta praia?

R: **Excelente** (1)

Bom (13), os frequentadores ajudam a limpar;

Razoável (31), porquê? Há quantidade de lixo na praia; notáveis resíduos sólidos no mar; nunca tomo iniciativa de fazer limpeza; nem todos têm noção de como devem ficar na praia, há pessoas que não conseguem gerir lixo; estudantes e atletas é que vêm as vezes fazer limpeza; as pessoas não contribuem; lixo à beira da praia; lixo espalhado; não há respeito pela área do lazer lança-se garrafas ao relento; tem melhorias em relação a anos anteriores; porque o lixo é menor em relação à praia de Costa do Sol; anda meio organizada; Há lixo, cheio de capim; há pouco lixo próximo ao mar, mesmo dentro; contentores de lixo muito distantes; a limpeza próximo dos mangais que tem lixo; não existem contentores de lixo; existem melhores que esta e já esteve pior.

Mau (15), porque? má gestão de resíduos sólidos e falta de fiscais de praia; anda suja; as autoridades não fazem campanhas de sensibilização aos frequentadores da praia; cacos de garrafas de cerveja' plásticos, alimentos, falta de caixotes de lixo e casas de banho; está suja, tem muito lixo;

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias?

R: a) **Condução nas praias** (3)

b) **Passeio com animais domésticos nas praias** (18)

c) **Prática de desporto na praia** (5)

d) **Desenvolvimento do comércio nas praias** (48)

e) **Práticas culturais nas praias**, nomeadamente: Actividade religiosa (22); Fecalismo ao ar livre (25); Falta de higiene (38); outras () partem garrafas na praia;

f) **Nível de escolaridade dos frequentadores de praia** (19)

g) **Outros** (), falta de gestão de lixo, falta de contentores e sanitários; falta de sanitários e falta de higiene; Falta de sanitários, acto de jogar lixo na praia; falta de fiscalização; falta de sensibilização por parte das autoridades municipais para limpeza e conservação; educação familiar; conduta moral e cívica (2); falta de intervenção de autoridades municipais, falta de sanitários, falta de fiscais e poucos contentores de lixo; bidons, garrafas, falta de contentores e casas de banho; lixo das residências, falta de contentores de lixo e casas de banho; educação

moral e cívica, e aglomeração de lixo; falta de casas de banho e contentores de lixo; há gestão de resíduos sólidos; festas e outras actividades de festejos sem monitoria.

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias?

R: Ajudaria a expor a realidade das praias e as atitudes a serem tomadas (); através da divulgação mais ou menos frequente de reportagens que elucidem e mostrem o impacto ambiental que atitudes como o título de exemplo deitar lixo plástico nas praias pode provocar (2); teria se acesso à informação; reportar com maior frequência este tipo de casos sem esperar os dias de maior aglomeração; criar consciência e espírito de cuidar e limpar as praias (2); ajuda a difundir a importância da praia; em parceria com o município pode muito bem difundir uma **cultura de conservação** de praias; mais informação, dizer o que pode e não ser feito na praia; fazendo campanhas de limpeza nas praias; impacto positivo divulgando mais informação pois nem todas as pessoas têm acesso à informação; divulgação de métodos para conservação de praias com a consciencialização da sociedade e as autoridades competentes; divulgar toda a informação sobre matérias ligadas à conservação; divulgação da necessidade de manter praias limpas mais ou menos relevante; campanhas de sensibilização nas praias, as rádios e tvs fariam programas ao vivo; aconselhar as pessoas a cuidarem das praias; educar a sociedade a partir de reportagens sobre a importância das praias; sensibilizar as pessoas a não descuidar do ambiente; difundir o estado de conservação das mesmas; usando a influência do jornalismo podia informar mais e educar sobre o comportamento das pessoas na praia; educar a sociedade na mudança de atitude; campanhas publicitárias de boa conduta; sensibiliza para a boa prática e conduta na praia; mais controle e educação para se fazer limpeza, sensibilizar as pessoas a cuidarem do seu lixo; dar dicas de comportamento na praia para que ela fique limpa; difundir a educação ambiental; divulga informações do que acontece na praia e como cuidar; deviam existir programas de sensibilização do uso e o cuidado das praias.

4. Qual é a importância da educação ambiental na sociedade?

R: Ajuda a melhorar a conservação das praias e outros locais turísticos (); Confere à mesma sociedade conhecimento sobre o impacto ambiental que a sua atitude provoca. Dai que um determinado individuo não deixará de poluir o meio ambiente; evita existência de ambientes sujos e ajuda na higienização do meio; educar sobre como cuidar do meio ambiente; Educar a sociedade a saber fazer boa gestão de lixo, e cuidar do ambiente; ajuda a criar espírito de

limpeza e higiene para conservação do ambiente; **Mudança de comportamento**; ajuda a difundir a importância de se cuidar do ambiente; com uma boa educação ambiental garante-se que o ambiente fique mais saudável para as próximas gerações; contribui para mais higiene para todos; saber mais como ter um ambiente conservado; melhora o desenvolvimento da sociedade; conscientização da população pra zelar pela saúde do planeta, o que contribui para a nossa vida; ajuda a sensibilizar a manutenção de uma cidade limpa e segura; ter o ambiente não poluído melhora a saúde; contribui na preservação do ambiente; educa a população sobre cuidar do meio ambiente; o ambiente, as praias ficam mais limpos; cuidar do ambiente; ao conservarmos o ambiente temos melhor saúde, ar com melhor qualidade, devíamos recolher resíduos, evitar poluição; sensibilizar a sociedade a cuidar e valorizar; valorização dos recursos naturais e marinhos; ensina a cuidar do ambiente; prevenir que haja proliferação do lixo em todo o lugar; cuidar do ambiente; sensibiliza nos a cuidar do ambiente; educa para o bom uso das praias e cuidar do ambiente.

5. Qual devia ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

R: Transmitir os factos tal como são sem omitir nenhuma informação e atitudes a serem levadas a cabo; abordar a cada frequentador de modo a sensibilizar para tomar atitudes que contribuem para que o estado dessas mesmas praias seja ideal; reportar aos órgãos superiores de forma discreta e influenciar para a tomada de atitudes; reportar os casos; divulgar a situação de modo a criar consciência de limpeza e conservação (4); promover aos frequentadores, o espírito de conservação de praias; comentar sobre educação ambiental nos programas jornalísticos; sensibilizar pessoas a cuidar mais e mostrar como fazer, mostrar como a pessoas te que cuidar; identificar o problema/motivo que mantém a praia suja, identificar as soluções para ultrapassar a situação; apoiar os frequentadores de praia na mudança de comportamento; reportar o que verificar e começar a fazer sensibilização às pessoas, mostrando-as através de palestras sobre como é que devem cuidar do ambiente marinho; reportar às autoridades competentes, divulgar a informação através das redes sociais; sensibilizar as pessoas próximas para recolher montões de lixo e depositar no contentor ou em sacos plásticos; reportar; divulgar a situação em forma de reportagens na rádio, tv, etc; educar e sensibilizar para o bom uso das praias através da rádio, tv...; chamar a atenção as pessoas e sensibilizar a mudar de comportamento; sensibilizar a sociedade e o Município para limparem a praia; criação de programas televisivos de sensibilização e

educação ambiental, divulgar actos de praias sujas e mal conservadas; divulgar a situação através da televisão, radio, jornal, etc; perguntar às pessoas se estão bem com o lixo, reunir colegas de profissão para juntos fazermos jornadas de limpezas nas praias; ajudar na limpeza da praia; sensibilizar pessoas a não aumentarem lixo; sensibilizar os usuários da praia para uma boa conduta e divulgar; relatar; divulgar mostrando com evidencias casos do mau uso para se evitar esta situação.

6. Haverá necessidade de uso de língas nacionais pelos jornalistas na radio e televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?

R: Sim; sim, para minimizar a possibilidade de alguém ficar de fora nessa pedagogia; nem todo o mundo se expressa bem na língua portuguesa; sim, facilita a comunicação (2); sim, contribui para melhor comunicação; há muitos moçambicanos não alfabetizados na língua portuguesa, as línguas nacionais seriam o veiculo através do qual entenderão e terão acesso a educação ambiental; sim, há; há pessoas que não falam e nem entendem bem português e com as línguas nacionais, mais gente teria informação principalmente através da rádio; sim; há pessoas que não entendem a língua portuguesa (2); há pessoas que não foram alfabetizadas na língua portuguesa e as línguas nacionais facilmente atingem o grupo-alvo; sim, porque nem todos falam e entendem português; nem todos falam língua portuguesa, podia se aproveitar as rádios comunitárias para cada comunidade entender a mensagem; sim, para facilitar a comunicação; sim, porque permite maior comunicação; porque há pessoas que não entende português; sim, e deve se criar o gosto pelo uso das mesmas; sim, para a mensagem se expande mais; sim, facilita a comunicação; sim, porque ajuda na comunicação; facilita a comunicação; nem todos entendem a língua portuguesa; há pessoas que não entendem a língua portuguesa; nas zonas rurais muitas pessoas não falam português e é onde há mais praias; sim, facilita na comunicação; sim porque permite maior e melhor comunicação; sim, porque nem todos entendem outros idiomas;

7. Acha que o papel de jornalismo na educação ambiental é importante?

R: a) **Sim (58), porquê?** Divulga informação sobre o ambiente e seus problemas e atitudes a serem tomadas; isso por questões do alcance de indivíduos por parte dos meios de comunicação de massas; sim, leva a situação real para a sociedade através de reportagens (2); informa-nos e educa-nos a cuidar do ambiente; as pessoas vão saber sobre higiene na praia;

ajuda a expandir a informação; cria melhor desenvolvimento de comunicação com a sociedade e tem melhor linguagem na comunicação com a mesma; porque é através do jornalismo que as pessoas adquirem informação educacional para o ambiente; sensibilizar para o depósito do lixo em lugares próprios; participa na educação da população; educa; educa a sociedade; educar e sensibilizar para o bom uso das praias e cuidar do ambiente; é um dos meios mais rápidos para buscar e desenvolver a informação em meios como rádio, televisão e outros; educa e sensibiliza a conduta moral; educa a sociedade; é a partir dessa educação que se toma novas atitudes.

b) não (), porquê?

8. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas por usuários no sentido de se evitar má conservação e degradação?

R: Deixar o lixo nos contentores, promover atividades de limpeza colectiva; evitar a destruição da vegetação; o desenvolvimento de higiene pessoal, colocar as coisas onde devem ficar, lixo em contentores próprios e não fazer necessidades biológicas no mar; depositar lixo em lugares apropriados (2); não gize necessidades no mar; colabora na gestão de resíduos sólidos; depositar o lixo no lugar certo; ter iniciativa e espírito de conservação e limpeza das praias; não deitar lixo na água, aumentar os contentores de lixo, colocar casas de banho, uma vez que elas não existem; proibir a entrada de pessoas com garrafas no mar, colocar sinas de proibição para a entrada de bebidas e outras substâncias maléficas ao mar; depositar o lixo em lugares certos; evitar deixar lixo ao relento; devíamos pegar todo o lixo que produzimos e por em contentores; devia levar recipiente de casa para evitar a propagação, evitar levar animais cujos pelos criam irritação nas pessoas; organizar dias de limpeza nas praias periodicamente recorrendo a actividades culturais para cativar mais pessoas e assim sensibilizar; fazer limpeza depois do uso; saber recolher todo o lixo por mim produzido para locais apropriados; consciencializar os utentes da praia para a boa conduta no uso da praia; ter o hábito de depositar o lixo e o resto dos resíduos sólidos que criamos ou que usamos na praia em contentores de lixo;, não partirmos garrafas no chão, organizar grupos de limpeza, levarmos connosco o lixo, não defecarmos e nem urinar; deve haver fiscais e socorristas na praia; gestão do próprio lixo; usar devidamente as praias, não deitar lixo no mar, não defecar na praia; cuidar do lixo que cada um cria recolhendo vasilhames usados, agentes fiscais de limpeza, auxilio aos comerciantes na limpeza; cuidar das praias e mobilizar outros utilizadores de praias para mudança de atitude; devíamos evitar urinar, jogar lixo e sensibilizar os que têm má conduta; comunicação entre nós, criticarmo-nos sempre que

estivermos a ver alguém a se comportar mal; evitar conduzir na praia, gerir o lixo; cuidar de lixo, não fazer necessidades fora da casa de banho; manter a praia limpa fazendo uma boa gestão de resíduos sólidos por eles criados; colocar o lixo nos contentores e evitar fazer necessidades em lugares impróprios.

9. Qual é a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?

R: Promove saúde; o ideal funcionamento dos ecossistemas e a conservação da paisagem atractiva do ponto de vista turístico; o meio ambiente fica saudável e evita-se doenças ligadas ao meio ambiente; cria um bom aspecto, alegra o utente; atrai turistas; praias limpas, água limpa e evita a disseminação de doenças; saúde pra população; ficar num lugar saudável, cria conforto na praia; muitos apreciarão Moçambique, as praias seriam usadas pelos turistas para imagens fotográficas e vídeos, e haveria maior concorrência na visita as praias; evita-se a disseminação de doenças, evita-se que o lixo faça mal aos frequentadores; teria mais turistas, teria reconhecimento pelo mundo fora; melhorar o meio ambiente marinho, mantém uma praia limpa, saudável e confortável; atrai turistas e dá bom aspecto ao país; evitar doenças, cortes por cacos de garrafas, mais segurança; melhora o impacto ambiental; contribui para desenvolvimento do turismo em Moçambique; a sociedade desenvolve e atrai turistas ao país; ambiente sustentável; melhora o lazer, atrai mais frequentadores e turistas estrangeiros; estaremos num local seguro, não teremos risco de nos cortar com cacos de garrafas e conquistaremos turistas; conforto, comodidade atrai turistas; alocar casas de banho, alocar contentores de lixo; passamos a ter praias limpas e bem conservadas, quando não fazemos necessidades biológicas no mar, os peixes vão crescer saudáveis; usufruímos de um lugar limpo, podemos organizar pick nicks em praia; atrai banhistas e garante boa conservação da fauna marinha; desenvolvimento do turismo, conforto quando a praia estiver limpa, dissuadir a jogar lixo de qualquer maneira, muito bom para a economia do país; conforto, brincar a vontade, praticar desporto livremente e atrai visitantes; conforto, maior produção de espécies marinhas, conservação da fauna marinha; saudável, ambiente mais confortável que atrai mais visitantes; saúde, atracção de turistas, protecção da própria praia e nossa saúde em geral; faz com que as pessoas se sintam à vontade nas praias; atrai turistas; praia saudável e confortável; evita disseminação de doenças; atrai o turismo e cria um local próprio para o lazer.

12.2. Ambientalistas

1. O que acha, em média, do nível de limpeza e conservação das praias da cidade e província de Maputo?

R: Excelente (1)

Bom (2)

Razoável (2) porquê? Não se pode culpar as autoridades por comportamentos individuais; porque embora haja esforço de grupos de indivíduos e singulares referentes à limpeza para manter o local limpo e organizado, há muita falta de consciência e ética por parte muitos utentes que não valorizam este esforço como também não contribuem para tal;

Mau (0) porquê?

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias?

R: a) Condução nas praias (0)

b) Passeio com animais domésticos nas praias (1)

c) Prática de desporto na praia (0)

d) Desenvolvimento do comércio nas praias (5)

e) Práticas culturais nas praias (2)

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias?

R: Disseminação da informação e práticas saudáveis; o jornalismo contribuiria na divulgação dos impactos advindos das práticas e actividades que comprometem a conservação das praias; seria de dar algumas ideias positivas aos comerciantes para na descartar o lixo nos locais como esses, para mantê-los limpos; através da educação ambiental por meio da rádio e televisão na sensibilização das pessoas;

4. qual devia ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

R: Reportar e mostrar os responsáveis; procurar fazer matérias que mostrem as consequências causadas, o esforço de pessoas comprometidas com a limpeza nas praias revelando o que as motiva e as dificuldades que tem enfrentado para melhor percepção de cada vez mais indivíduos; criar mecanismos como forma de proibir o descarte de resíduos sólidos nas

praias por exemplo: cada comerciante deve conservar/ter lata de lixo para depósito do mesmo; divulgar e informar a utilização correcta das praias e a sua manutenção;

5. Que abordagens os profissionais de comunicação deviam adoptar com vista a passar uma mensagem didáctica aos cidadãos e aos empreendedores junto das praias?

R: Uma abordagem educativa; podiam fazer mais publicidade educativas, tanto visual, pela televisão, quanto auditiva, pela rádio, bem como em ensino nas escolas; é mesmo solicitar o agente da saúde para promover o saneamento através de algumas palestras nas praias; palestras nas praias sobre sua conservação;

6. Haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?

R: **Sim (5) porquê?** As pessoas entendem melhor com a própria língua; porque garante maior abrangência; para alcançar maior número de pessoas tanto na cidade, quanto em zonas rurais; sim haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista, tendo em consideração aos que não têm domínio da língua portuguesa; a mensagem seria perceptível por todos os usuários das praias;

Não ()porquê?

7. Qual é o papel da educação ambiental na sociedade?

R: A educação ambiental é fundamental porque torna as pessoas mais conscientes e é importante para a construção de um futuro mais limpo para as próximas gerações; permite quebrar o tabu e trazer as tradições à conservação ambiental através da valorização cultural; é importante porque a sociedade ganha consciência para a mudança de atitude; é importante para a melhoria da saúde humana e também para garantir o bem-estar do meio ambiente onde o homem se encontra; para a consciencialização das comunidades em boas práticas ambientais;

8. Acha que o papel de jornalismo na educação ambiental é importante?

R: Sim (5), Porquê? Deixa-nos mais informados no presente momento; maior abrangência e são fazedores de opinião; porque permite maior difusão dos aspectos ambientais básicos; alerta o pessoal sobre o que é bom e o que não é bom; para a divulgação das boas práticas ambientais, por ele estar na comunicação social

Não (), Porquê?

9. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas por usuários no sentido de se evitar má conservação e degradação?

R: Afastar os vendedores das proximidades da praia e evitar entrar com viaturas nas praias e fazer limpeza; definição de áreas e actividades a serem realizadas, desenvolvimento de actividades culturais com foco na conservação e protecção; educar a população a manter o local limpo e remover do local todo o objecto, alimento, sujidade que for a levar até lá ou gerar estando na praia; deve colocar algumas normas que garantem ou minimizam a má conservação e degradação, isto é, evitar o descarte de resíduos sólidos nas praias; recolha do lixo e resíduos sólidos, garrafas, latas, plásticos, entre outros;

10. Que acções concretas podem ser desenvolvidas pelo jornalismo nas boas práticas com vista à limpeza e conservação de praias?

R: Persistir na educação ambiental; desenvolvimento de campanhas de conservação, preservação e limpeza das praias, difusão de mensagens que visem à protecção do meio e das espécies; focar durante um determinado período na conservação de praias fazendo regularmente reportagens em praias e sensibilizar à recolha de resíduos sólidos mantendo a praia limpa; ir sempre às praias entrevista-los e dar algumas medidas de precaução desses comerciantes; conservação do meio ambiente, para o bem da saúde de todos utilizadores das praias ou dunas, para conservação do ecossistema terrestre e marinho existente nos oceanos e na terra.

11. Qual é a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?

R: Uma praia limpa e saudável protege o ecossistema lá habitado; lazer com maior segurança e qualidade, melhor qualidade de vida para as espécies, beleza paisagística, potencial turístico; retorno de uma beleza paisagística, atracção de mais turistas e conservação da biodiversidade; é mesmo para a melhoria do bem-estar do próprio homem porque a pessoa que nadar enquanto a água está suja ou poluída com lixo, isso pode vir a levar a não bem-estar da saúde humana;

12.3. Gestores Ambientais

1. O que acha, em média, do nível de limpeza e conservação das praias da cidade e província de Maputo?

R: Excelente (0)

Bom (1)

Razoável (3), nem todos os turistas têm concepção sobre a preservação do meio ambiente; há contentores para resíduos; persiste algum lixo (garrafas);

Mau (1) porquê? Falta de educação ambiental;

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias?

R: a) Condução nas praias (0)

b) Passeio com animais domésticos nas praias (1)

c) Prática de desporto na praia (1)

d) Desenvolvimento do comércio nas praias (2)

e) Práticas culturais nas praias (2)

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias?

R: Passar mensagens de bons modos e de boas práticas; evidenciando acções positivas de conservação ambiental; educação ambiental;

4. Qual devia ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

R: Reportar acções de má conduta; divulgar a informação sobre educação ambiental, conscientizar sobre a preservação da natureza; evidenciar através dos meios de comunicação; críticas e educação ambiental;

5. Que abordagens os profissionais de comunicação deviam adoptar com vista a passar uma mensagem didáctica aos cidadãos e aos empreendedores junto das praias?

R: A intenção é que as pessoas sejam sensibilizadas e que surjam ideias de formas de actuar junto com os turistas e outros grupos que têm praticado comércio nas praias; reservar um espaço de debate sobre ambiente e convidar especialistas; divulgação de boas práticas;

6. Haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?

R: Sim (4) porquê? Garante abrangência; para que todos possam perceber a mensagem que se pretende transmitir; nem todos têm noção do que fazem nas praias; maior alcance das comunidades;

Não () porquê?

7. Qual é o papel da educação ambiental na sociedade?

R: Massificação de informação; conservação do meio ambiente e promoção da saúde pública;

8. Acha que o papel de jornalismo na educação ambiental é importante?

R: Sim (4), Porquê? Instrui e educa de forma simples; é a partir deles que muitos utentes da praia ficam consciencializadas sobre a preservação de zonas turísticas; muita gente prioriza a imprensa; difusão de boas práticas;

Não (), Porquê?

9. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas por usuários no sentido de se evitar má conservação e degradação?

R: Educar a sociedade; acções que evitam comércio nas praias e construções ao longo das praias; educação ambiental; disponibilização de meios, latas de lixo;

10. Que acções concretas podem ser desenvolvidas pelo jornalismo nas boas práticas com vista à limpeza e conservação de praias?

R: Criar jornadas de limpeza e informar pessoas sobre reutilização; educação ambiental; mobilização dos cidadãos;

11. Qual é a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?

R: Boa qualidade de vida; proporciona um ambiente estável para a saúde e o bem-estar da sociedade e serve de atractivo para os visitantes; promove mais turismo, proporciona grande saúde pública e promove o bem-estar ambiental; torna-se num lugar apreciável, diminuindo problemas de saúde e contaminação;

10.4. Jornalistas

1. O que acha, em média, do nível de limpeza e conservação das praias da cidade e província de Maputo?

R: Bom ()

Razoável (4), porquê? A limpeza é fraca; não é feita com frequência e não se leva a sério; porque não obstante o esforço das autoridades e algumas ONGs, ainda há muito por se fazer; porque nos tempos tem crescido movimentos de consciencialização sobre os riscos de colocar lixo ao longo das praias.

Mau ()porquê?

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias?

R: a) Condução nas praias (2)

b) Passeio com animais domésticos nas praias (3)

c) Prática de desporto na praia ()

d)Desenvolvimento do comercio nas praias (4)

e) Práticas culturais nas praias (3)

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias?

R: Sensibilização dos usuários para abandonarem comportamento inapropriado, fazer reportagens, contactar autoridades competentes, ajudar a definir estratégias da divulgação da mensagem; ajuda na propaganda de mensagens educativas; o jornalismo tem um papel muito importante na difusão de informação; divulgação de conteúdos ligados à conservação do meio ambiente, reportagens que ilustrem os riscos da não conservação de praias.

4. Qual devia ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

R: Divulgar a informação e sensibilizar; chamar à atenção prevaricadores através da divulgação de artigos relatando os casos; reportar através de artigos que devem passar pelos medias, sejam convencionais ou sociais.

5. Que abordagens os profissionais de comunicação deviam adoptar com vista a passar uma mensagem didáctica aos cidadãos e aos empreendedores junto das praias?

R: Deviam fazer programas fora do estúdio, indo à praia entrevistar banhistas; existir um programa nos diferentes órgãos de informação com mensagens que incentivem a não fazer lixo nas praias; deve ser uma abordagem mais acessível e didática possível; fazer perceber que o local onde pratica a sua actividade pode com o tempo desaparecer e as gerações vindouras não usufruírem.

6. Haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?

R: Sim (4) porquê? As pessoas entendem bem a mensagem quando transmitida na língua que conhecem; ajuda na melhor percepção das mensagens, porque nem todas as pessoas falam a língua oficial; a maioria dos que praticam comércio informal tem um nível de escolaridade baixo que pode influenciar para a fraca percepção da mensagem.

Não () porquê?

7. Qual é o papel da educação ambiental na sociedade?

R: Contribui para o melhoramento do comportamento conservacionista; ajuda a melhorar o ambiente, é fundamental para que as pessoas se tornem mais conscientes sobre a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo; para melhor abrangência nas comunidades; sensibilizar a todos para um ambiente melhor; propicia uma sociedade sã e conservada a biodiversidade.

8. Acha que o papel de jornalismo na educação ambiental é importante?

R: Sim (4), Porquê? O jornalismo tem impacto na sociedade; o jornalismo é que transmite informação, é o jornalista que revela a verdade e ajuda na sensibilização; porque o jornalismo forma e informa;

Não (), Porquê?

9. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas por usuários no sentido de se evitar má conservação e degradação?

R: Não destruir dunas e mangais, alocar mais contentores de depósito do lixo, passar a ter guardas e salvadores-nadadores, limitar espaços comerciais e promover feiras de ambiente; não joguem lixo na praia; uma fiscalização e sensibilização permanentes; educação ambiental, alocação de vendedores informais junto dos mercados, alocação de depósitos de lixo;

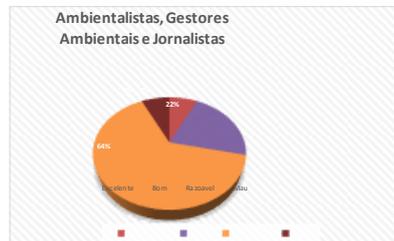
10. Que acções concretas podem ser desenvolvidas pelo jornalismo nas boas práticas com vista à limpeza e conservação de praias?

R: Fazer programas em directo a partir da praia, pôr pessoas que vão à praia falarem e darem seus conselhos, influenciar na definição de políticas conservacionistas, denunciar más práticas e reintegrar seus praticantes através da educação ambiental; recorrer à praia semanalmente para divulgar a situação em que se encontra, e dedicar-se à divulgação de matérias que têm a ver com o meio ambiente; manter espaços ligados ao assunto nos jornais, rádios e televisões; cada vez matérias que versem sobre a conservação do meio ambiente, influenciar para que criem programas radiofónicos e televisivos sobre o ambiente.

11. Qual é a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?

R: Praias limpas, banho saudável, ambiente feliz; respiração saudável, evita matar peixes porque lixo jogado na praia sabe-se que é prejudicial para as espécies aquáticas; a vantagem é que todos nós ganhamos em termos ambientais e em termos de saúde; evita contaminação por doenças, contaminação da água e por conseguinte, dos animais e plantas marinhas.

13. Representação gráfica de respostas quantificáveis



Gráficos 1e 2: Nível de Limpeza e conservação de praias



Gráficos 3 e 4: factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias

12 Apresentação e análise de dados

A interpretação de dados da presente pesquisa vai se cingir no método indutivo. De acordo com Beatriz Pedro, Método Indutivo é, em linhas gerais, o método de abordagem responsável por fazer generalização. Isto é, parte-se de algo particular para uma questão mais ampla, ou seja, um aspecto geral. O objetivo deste método é, em outras palavras, chegar em conclusões mais amplas do que o conteúdo das premissas nas quais está se fundamentando. Então, é o raciocínio que se faz ao considerar um número suficiente de casos particulares para concluir uma verdade geral. Um ponto importante desse método é que a enumeração de dados deve ser suficiente para permitir a passagem do particular para o geral. Mas, a indução também pressupõe a probabilidade.

Embora a pesquisa tenha começado com uma pergunta de pesquisa, segundo a qual procura-se compreender o contributo do jornalismo na limpeza e conservação de praias **”Qual seria o contributo do Jornalismo na Educação Ambiental para a limpeza e Conservação de praias?”**, onde a hermenêutica demonstra a existência de uma premissa que embora parta do particular, o desenvolvimento vem notando a preocupação pela busca de hipóteses que poderão explicar a possibilidade de o jornalismo contribuir na educação ambiental especificamente ligada às praias.

Observando o inquérito feito ao público, cujas respostas foram descritas na tabela (ver apêndices), tanto os frequentadores de praia como os ambientalistas, gestores ambientais e jornalistas apresentam respostas semelhantes no seu sentimento quanto a nível de limpeza e conservação de praias, onde nos banhistas, 67% e ambientalistas, gestores ambientais, e jornalistas com 64% de aceitação da razoabilidade. Ou seja, embora os entrevistados não considerem mau o nível de acordo com a questão, eles também não consideram bom, demonstrando desta forma a necessidade de mais se fazer para que a situação seja outra. Porque pela percentagem, não atingimos 100 % na resposta razoável, temos que aceitar que houve mínima percentagem que considerou respostas como mau e bom nas suas análises. No entanto, deve-se deixar claro que os banhistas foram questionados em relação à específica praia. Ou seja, os frequentadores da praia da Costa do Sol, responderam de acordo com a observação e aceção das condições e características que estão presentes naquela praia em particular e o mesmo aconteceu em relação às praias de Ka-Tembe, Ka – Nhaca e Macaneta. Mas a resposta do razoável não estava só. Era necessário, porém, as pessoas que responderam razoável, justificassem suas respostas. Nessa óptica, a justificação foi desde a permanência de resíduos sólidos na praia, o distanciamento exacerbado dos contentores de lixo, falta de

contentores nalgumas praia, cacos de garrafas partidas e abandonadas no local, bem como a abandono de todo o tipo de lixo produzido por parte dos utentes das praias.

Sobre factores que contribuem para a má limpeza e má conservação de praias, a maior percentagem de resposta teve que ver com práticas culturais nas praias, nomeadamente: actividade religiosa; fecalismo ao ar livre; falta de higiene tendo atingido um cumulativo de 44% da parte dos banhistas e 29% por parte de ambientalistas, gestores ambientais e jornalistas. A outra percentagem que merece destaque nesta questão tem a ver com desenvolvimento do comércio nas praias que da parte dos frequentadores mereceu 25% e 46% dos outros intervenientes na pesquisa. A avaliação é de que todos concordam com as aceções uma vez que olham para as duas alternativas como as que mais contribuem para o “crime ambiental” perpetrado por banhistas, turistas e todos outros intervenientes das nossas praias. Nos intervenientes da praia estamos a falar também de gestores de espaços municipais de lazer, dos comerciantes da vária ordem.

A pesquisa, a partir do pressuposto segundo o qual há necessidade da educação ambiental para a consciência de uma cidadania ambientalmente sustentável, procurou saber dos entrevistados qual seria o contributo do jornalismo na educação ambiental para a limpeza e conservação das praias. Segundo os entrevistados, o jornalismo contribuiria através da divulgação de artigos sobre as práticas nefastas nas praias, consciencialização da sociedade em matérias ambientais e sensibilização dos frequentadores de praia para que isso se efective. Entretanto, foram várias as questões realizadas cujos detalhes nas respostas podem ser contemplados nas tabelas (vide apêndice), mas é necessário ter em conta que nessas respostas há palavras dominantes na quais quase todos concordam ou usaram em suas respostas. A **sensibilização, a consciencialização e a educação** são das palavras mais fortes patentes e que dão a ideia de que a sociedade está ciente dos males que acontecem nas praias moçambicanas. A sua clama por sensibilização dá a ideia do papel do jornalismo que segundo Anabela Gradim (2000) é de educar. Se o jornalismo tem esse papel, segundo a autora, é também sua responsabilidade garantir que a comunicação sobre a limpeza e a conservação possa ser sua saída de mestre no ambiente turístico, em particular nas praias. O jornalismo tem uma influência acrescida na sociedade e é dela que a educação ambiental devia se servir para melhor se posicionar. O uso de línguas nacionais por exemplo, é concordado por todos como necessária pois entende-se que a comunicação fluiria melhor. As línguas nacionais, embora não seja muito visível sua importância em grandes metrópoles, a experiência mostra que elas asseguram a comunicação da maioria da população residente nas

zonas rurais. Basta lembrar que quase todos os distritos e maioria das localidades do país possuem rádios comunitárias que repetem informação em línguas locais promovendo inclusão no acesso à informação. Algumas localidades têm televisões comunitárias. Reconhecendo que nas zonas rurais há uma grande parcela da população que não sabe ler e escrever, acredita-se que capitalizar rádios e televisões comunitárias seria uma saída para proceder à educação ambiental. É necessário que as pessoas sejam educadas lá a partir da base. A migração é uma característica própria do homem. Ou seja, essas pessoas residentes em zonas recônditas, um dia vão se aventurar e algum dia chegarão à beira – mar e nesse momento vão querer experimentar algo diferente e já educadas, será uma questão de implementar o ensinamento sobre limpeza e conservação das praias.

Com a introdução do ensino bilingue, as línguas nacionais tornam-se cada vez mais indispensáveis como veículos de transmissão do conhecimento e valores a todos os níveis. Neste aspecto, entra novamente o contributo do jornalismo na educação ambiental. O jornalismo tem poder de influenciar junto de professores, pais e encarregados de educação dos petizes que, ambientalmente educados, desde a tenra idade, na escola, na família e na comunidade, a garantia de um futuro com uma sociedade com cidadania ambiental é mais espectável. Sabe-se, portanto, que a educação é um processo que leva o seu tempo, é preciso que se comece agora a se difundir informação sobre a educação para a prevalência de costas saudáveis. Educar uma criança é educar uma sociedade. A maioria das pessoas que hoje exibem um comportamento desviante em relação à conservação de praias pode ser consequência da falta da educação ambiental na sua mocidade, uma cultura que pode ser transformada se cada segmento da sociedade tomar consciência e partir para a acção, tal como o faz o ambientalista moçambicano Carlos Serra Jr. por meio de vários projectos ambientais, um dos quais a Casa do vidro, cujos pontos de acção estão instalados próximo às praias e tem os cacos de vidro deixados às praias como matéria-prima para fabrico de vários objectos, fruto do projecto operação caco que vem implementando há vários anos.

Moçambique precisa de mais Carlos Serra Jr., e o jornalismo pode ser uma espécie deste ambientalista. O jornalismo precisa olhar para o ambiente como uma editoria específica e especializada que mereça destaque e que passe a ter jornalistas especializados. Na imprensa escrita, por exemplo, para além de publicar artigos sobre desastre ambientais, pode-se publicar também boas práticas ambientais. Nessa editoria, pode-se criar colunas de educação ambiental que sirva de sensibilização para os leitores. Pode-se igualmente abrir se espaço

para artigos de opinião sobre o meio ambiente onde especialistas podem partilhar seus pontos de vista sobre o tema.

Nas rádios e televisões, fica um pouco mais fácil e mais interactivo, pois podem-se definir programas ambientais que podem ser emitidos a partir das praias com especialistas a fazerem comentários sobre como é que as pessoas devem se comportar na praia. Os jornalistas, uma vez na praia, eles mesmos podem indagar ao vivo, aos banhistas que deixam o lixo de qualquer maneira, o porquê de procederem dessa forma. Podem também recolher emoções das pessoas nos locais de lazer sobre o que estraria por detrás desse comportamento. De certeza que dessa forma irão receber respostas como as referenciadas pelos entrevistados quando alguns destacam o facto de os contentores de lixo estarem muito distantes ou quase inexistentes (vide resposta à pergunta 2 no quadro dos frequentadores de praias). Podem, através de especialistas ser informados sobre como é que podem implementar uma postura urbana mais sustentável. Esses programas podem servir também de alerta para as autoridades que lidam com o ambiente para perceberem quais tem sido suas falhas na contribuição para um ambiente mais saudável.

Ter praias limpas e conservadas só traz vantagens para os banhistas e para o país. Isso está patente nas repostas à nona pergunta sobre a vantagem de ter praias limpas e conservadas. Os próprios frequentadores e os gestores, ambientalistas, e jornalistas são unânimes em concordar que o primeiro benefício é que haverá promoção da saúde a sociedade. Economicamente falando, isso atrai turistas de todos os cantos do mundo, estar-se-ia a vender uma imagem bela de Moçambique “Promove saúde; o ideal funcionamento dos ecossistemas e a conservação da paisagem atractiva do ponto de vista turístico; o meio ambiente fica saudável e evita-se doenças ligadas ao meio ambiente; cria um bom aspecto, alegra o utente; atrai turistas; praias limpas, água limpa e evita a disseminação de doenças; saúde para população; ficar num lugar saudável, cria conforto na praia; muitos apreciarão Moçambique, as praias seriam usadas pelos turistas para imagens fotográficas e vídeos, e haveria maior concorrência na visita as praias; evita-se que o lixo faça mal aos frequentadores”, algumas respostas de frequentadores à pergunta anteriormente citada.

13 Considerações Finais

Concluir uma pesquisa é ter certeza da fidelidade com informações recolhidas ao longo da mesma, mas informações vêm de pessoas, principalmente para uma pesquisa que adotou a entrevista como um método de recolha de dados sobre o tema “o contributo do jornalismo na Educação Ambiental para a Limpeza e Conservação de praias”, em que banhistas e outros intervenientes viram-se convidados a responder a um inquérito ao qual provavelmente tenham feito para se livrarem do pesquisador. A possibilidade de as afirmações serem verdadeiras é em si mesma uma hipótese. Aliás, não pretendemos trazer esta conclusão como uma verdade absoluta, mas como possibilidade de despertar mais questionamentos do que respostas em si, pois, segundo Mia Couto, importa mais para a sociedade, a capacidade de fazer mais perguntas do que trazer respostas (COUTO, 2016). A conclusão desta pesquisa tem como interesse, despertar curiosidade de prosseguimento das pesquisas ligadas à matéria em alusão no título.

Christofoletti defende na obra *Vitrine e vidraça: Crítica de Media e Qualidade no Jornalismo* que o jornalismo tem um papel emancipador CHRISTOFOLETTI (2010). Ou seja, o jornalismo ocupa na sociedade uma posição de poder de persuasão perante elites políticas, de toma de decisão e da sociedade em geral. Quer isto dizer, sendo fiel ao autor, que o jornalismo deve valer-se da sua capacidade, de suas armas para imprimir mudanças de comportamento nos cidadãos em geral, influenciar para a aprovação e aplicação de políticas em prol do bem-estar social e promover uma reconciliação entre o homem e o meio ambiente.

Os jornalistas devem abandonar a prática de publicar artigos ambientais apenas quando ocorrem eventos como desastres ambientais, a exemplo de maremotos ou o transbordar dos rios (olhando para esta pesquisa), ou quando chega o dia mundial do ambiente e ainda quando os ministérios promovem seminários sobre o meio ambiente, ou quando o mundo toma em consideração as Conferências sobre o Meio Ambiente (COP).

Passará a se ter um ambiente saudável quando a educação ambiental se transformar em cultura em todas as nossas esferas da sociedade. Só se terá praias limpas e conservadas quando as diferentes instituições da sociedade passarem a fazer, cada uma, esforço necessário para que a imundice desapareça nessas regiões de lazer e de prática turística. O homem precisa de viver e, para que a sua vida tenha qualidade, precisa de fazer uso do meio ambiente, mas este mesmo homem deve permitir que o meio ambiente viva também a sua vida. Necessita-se de um respeito mútuo.

O tema da pesquisa versa sobre jornalismo ambiental olhando para o contributo da profissão de escriba na educação ambiental para a limpeza e conservação de praias. A revisão da literatura, as entrevistas aplicadas e a observação dos pesquisadores fizeram compreender que há ainda muita coisa por se fazer no ramo. Nas praias, por exemplo, há exiguidade de placas de dissuasão para práticas não recomendadas em zonas de praias, as poucas que existem podem conter ruídos na sua comunicação uma vez que se cingem na maioria, no uso da língua portuguesa numa nação heterogénea caracterizada por migração, êxodo rural, o que significa que o país recebe, em todos os cantos, pessoas que não dominam a língua portuguesa cujas informações em placas podem constituir uma nuvem negra no seu dia-a-dia. Os contentores de lixo constituem também um problema nas praias. Na sua maioria, encontram-se distante dos locais de maior frequência dos banhistas. Pode ser pelo facto de permitir que os usuários das praias não se irriem com o lixo a exalar um cheiro durante o seu momento do lazer, mas associado à preguiça e à falta de pedagogia ambiental, estes por sua vez ignoram a responsabilidade de cuidar do seu lixo e depositá-lo posteriormente em locais propícios. As casas de banho públicas são um outro recurso bastante escasso em regiões próximas aos mares e não deixa de ficar uma pergunta no interior de onde é que normalmente as pessoas satisfazem suas necessidades biológicas, e a especulação é de que só pode ser no mar. A destruição das dunas é um aspecto cuja responsabilidade não pode ser dada aos banhistas. Essa responsabilidade deve ser incumbida às autoridades, todavia, sabemos que nem todos os departamentos ambientais são ocupados por pessoas que estejam formados em gestão ambiental, basta lembrar que a formação em áreas afins é uma novidade em Moçambique e a sua massificação é um processo.

O número um do artigo nono da lei do ambiente (Lei nr. 20/97) preconiza que não é permitida, no território nacional, a produção, o depósito, no solo e no subsolo, o lançamento para a água ou para a atmosfera, de quaisquer substâncias tóxicas e poluidoras, assim como a prática de actividades que acelerem a erosão, a desertificação, o desflorescimento ou qualquer outra forma de degradação ambiental, fora dos limites estabelecidos.

Das avaliações das repostas ao inquérito, aos aspectos observáveis no terreno, à revisão da literatura, pode-se avançar com as seguintes hipóteses:

1. O jornalismo tem um papel influenciador na mudança de políticas e na promoção de debates públicos sobre o meio ambiente e pode usar este aspecto para contribuir na educação ambiental;

2. O jornalismo pode influenciar para a introdução de disciplina de educação ambiental à sociedade desde o ensino primário para que se crie uma geração ambientalmente educada;
3. O jornalismo é um veículo de promoção da cidadania e pode usar este poder para promover concursos e feiras de ambiente em regiões costeiras com dinâmicas que visem à educação ambiental;
4. Rádios e televisões têm maior oportunidade e capacidade de elaborar programas que podem ser emitidos em directo a partir da costa e interagirem com o público que se faz à praia, podendo convidar especialistas que podem ensinar ao vivo, aos utilizadores de praias sobre como se tornarem cidadãos ambientalmente educados e sobre como cuidar de espaços comuns;
5. O jornalismo tem a capacidade e o poder de explicar à sociedade no seu todo sobre os riscos sociais advindos da falta de limpeza e de conservação das praias; e
6. O jornalismo pode multiplicar a educação ambiental para todo o país através de rádios e televisões comunitárias, por meio de memorandos com esses canais que podem traduzir e repetir a formação de utilidade pública.

Portanto, um jornalismo que contribua para a educação ambiental estará a exercer o seu papel social que é o de educar GRADIM (2000) formar a sociedade com recurso à sua principal arma que é o de movimentar um elevado número de pessoas que o confundem com uma estrela. Estaria também a exercer o papel emancipador (CHRISTOFOLETTI, 2010) no âmbito da comunicação para o desenvolvimento sociocultural.

14 Referências Bibliográficas

BRITO, Sérgio João. **Educação Ambiental no Ensino Secundário na Cidade de Maputo: Uma Análise Comparativa**. Cidade de Maputo. Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Faculdade de Educação, 2012

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Vitrine e vitraço: Crítica de Media e Qualidade no Jornalismo**. Covilhã. UBI, LabCom, Livros LabCom 2010

COUTO, Mia. **E Se Obama Fosse Africano**. Companhia de Letras. Brasil, 2016

FIGUEIREDO, Ana Luiza Castelo Branco et al. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. Brasília, 2ª edição, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**, UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIRARDI, Ilza M.T. e SCHWAAB, Reges Toni. **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre, Dom Quixote, 2008.

LAGE, Nilson. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. **REVISTA PAUTA GERAL: ESTUDOS EM JORNALISMO**. Ponta Grossa, vol.1, 2014

MATUSSE, Olívia Maria. **MANUAL DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: Para Elaboração de Monografias Escolares e Outros Tipos de Pesquisa Científica**, 4ª edição. Maputo, 2013.

PEREIRA, M. A. M. & E. J. S. VIDEIRA (2005). Avaliação preliminar da percepção pública sobre a degradação e conservação da praia da Costa do Sol (Maputo). *Jornal de Investigação e Advocacia Ambiental*.

PEREIRA, R. B. C. Tracana. **Educação Ambiental no Ensino Básico e Secundário: Concepções de Professores e Análise de Manuais Escolares**, Universidade do Minho (2009).

PORTZ, Luana. **Gestão de Praias e Dunas, Aplicações para a região costeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, Josemardos. **Jornalismo institucional: Metáforas conceituais e recursos argumentativos presentes no discurso jornalístico**, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010.

SEGUNDO, João Paulo Barreira de Sousa; et al. **Impacto Ambiental: Antropização de Praias e Áreas Ribeirinhas em um trecho do rio Javaés, ilha do Bananal, Tocantins**. Espírito Santo do Pinhal, 2013.

ESTOCOLMO. **Declaração da Conferência da ONU no Ambiente Humano**. Junho, 1972.

MOÇAMBIQUE. Lei 7/97 de 01 de outubro, Lei do Ambiente.

Pagina web

<http://boavidamaputo.co.mz/pt/ar-livre/praias-maputo/> (acesso: 03/09/17 as 20:20 horas).

<https://blog.mettzer.com/metodo-indutivo/> (acesso: 01/04/22 pelas 10:20).

Anexos

Questionário para entrevista

Questões para frequentadores de praia

1. O que acha do nível de limpeza e conservação desta praia?
 - a) Excelente (),
 - b) Bom (),
 - c) Razoável (). Porquê
 - d) Mau () Porquê.....

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias? (frequentadores) Coloque X nas respostas que escolher.
 - a) Condução nas praias ()
 - b) Passeio com animais domésticos na praia()
 - c) Prática de desporto na praia()
 - d) Desenvolvimento do comércio nas praias()
 - e) Práticas culturais de frequentadores de praias:
 - Actividades Religiosa
 - Fecalismo ao ar livre
 - Falta de higiene
 - Outras (); quais?
 - f) O nível de escolaridade dos frequentadores de praias()
 - g) Outros (); Quais?.....

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias?

4. Qual é a importância da educação ambiental na sociedade?

5. Qual deveria ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

6. Haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e na Televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?
7. Acha que o papel do jornalismo na educação ambiental é importante?
 - 7.1. Sim () , Porque ()
 - 7.2. Não () Porque ()
8. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas por usuários no sentido de se evitar má conservação e degradação?
9. Qual e a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?

Questões para ambientalistas, gestores ambientais e jornalistas

1. O que acha, em média do nível de limpeza e conservação das praias da Cidade de Maputo e Província de Maputo?

- a) Excelente (),
- b) Bom (),
- c) Razoável (). Porquê
- d) Mau () Porquê.....

2. Quais destes factores contribuem para a má limpeza e má conservação de praias?

Coloque X nas respostas que escolher.

- h) Condução nas praias()
- i) Passeio com animais domésticos na praia()
- j) Prática de desporto na praia()
- k) Desenvolvimento do comércio nas praias()
- l) Práticas culturais de frequentadores de praias()

3. Que contributo teria o jornalismo na educação ambiental para conservação de praias()

4. Qual deveria ser a acção do jornalista perante uma situação em que se depara com praias sujas e mal conservadas?

5. Que abordagem os profissionais de comunicação deviam adoptar com vista a passar uma mensagem didáctica aos cidadãos e aos empreendedores junto das praias?

6. Haverá necessidade de uso de línguas nacionais pelos jornalistas na rádio e na Televisão para melhor comunicação na pedagogia conservacionista?

- a. Sim (); Porquê
- b. Não (), Porquê

7. Qual é a importância da educação ambiental na sociedade? (Todos)

8. Acha que o papel do jornalismo na educação ambiental é importante?
 - a. Sim (), Porquê
 - b. Não (), porquê
9. Sabendo que praias são locais de lazer, que acções concretas devem ser desenvolvidas no sentido de se evitar sua má conservação e degradação?
10. Que acções concretas podem ser desenvolvidas pelo jornalismo nas boas práticas com vista à limpeza e conservação de praias?
11. Qual e a vantagem de as praias estarem limpas e conservadas?